

## Texto ampliado 4

Conteúdo da 33ª Bienal transformado a partir do uso de diversos article spinning (expansões textuais sublinhadas)

---

### Material educativo

#### A atenção como prática curatorial / Considerações como modo controlador Gabriel Pérez-Barreiro

A relação entre as artes visuais e a atenção parece evidente: a arte existe para ser percebida e, para isso, é necessário prestar atenção / há necessidade de mão-de-obra e, para isso, é importante focar. No entanto, se observarmos como a maioria das pessoas se movimentam em museus e em exposições / centros e apresentações histórica, normalmente constatamos o contrário, ou seja, os visitantes / hóspedes vão de um objeto ao outro, sem se deter por mais do que alguns segundos em cada um deles, antes de seguir adiante. Visitar exposições / Ir a shows, ao se tornar um hábito / ao se tornar uma propensão, parece ter desgastado de alguma forma a possibilidade de encontros significativos com os objetos apresentados.

A proposta da 33ª edição da Bienal de São Paulo é um convite a refletir sobre essa questão. O conceito central da mostra / A ideia focal do espetáculo, Afinidades afetivas, baseia-se em parte nas ideias de Mário Pedrosa (1900 - 1981), cuja tese “Da natureza afetiva da forma na obra de arte” (1949) investiga as maneiras como a arte cria um ambiente de relação e de comunicação, passando do artista para o objeto e para o observador / indo do especialista ao protesto até o espectador. Como diz Pedrosa “a vontade de comunicar é, sem dúvida, condição absoluta de todo ser vivo”. A questão para nós é se podemos, de alguma forma, recuperar esse sentido da arte / sentimento de habilidade como canal de experiência e de comunicação, como um lugar em que podemos vivenciar algo novo e aprender com a experiência ali vivida / onde podemos encontrar algo novo e ganhar de fato ali.

O projeto educativo / A tarefa instrutiva para a 33ª Bienal enfatiza questões relacionadas à atenção. Essa é uma escolha de duas vias: de um lado, almeja

encontrar uma forma relevante de estruturar o encontro do visitante com objetos que podem estar fora de seu repertório habitual de experiências. Por outro, funda-se na crença de que hoje nossa atenção está sendo atacada pelas várias forças de distração personificadas nos smartphones, que a maioria das pessoas carrega consigo, fonte infinita e constante de sedução e de atração da nossa atenção / Então, novamente, depende da convicção de que hoje nossa identidade é encapsulada em telefones celulares, que a grande maioria traz consigo, uma fonte ilimitada e constante de tentação e apreço por nossa consideração. Numa época em que quase todo o conhecimento humano se encontra disponível 24 horas por dia utilizando-se o mínimo de esforço (é só “dar um google” / simplesmente “google”), a sociedade nos oferece poucas oportunidades para focalizarmos nossa atenção em outro lugar, sem tentar nos vender algo ou nos convencer de algo. Algumas das empresas mais bem-sucedidas mundialmente (Facebook, Google, Apple) prosperam com a captura e a revenda de nossa atenção, nos transformando, de meros consumidores, no próprio produto / mudando-nos de compradores menores para o próprio item. Talvez seja revelador o fato de que essas empresas compreenderam melhor algo que o mundo da arte ainda tem dificuldade para perceber: que a atenção é nosso bem mais valioso / visto que essa consideração é o nosso recurso mais importante.

Acreditamos que a arte / Confiamos que a obra oferece uma situação privilegiada para as questões relativas à atenção e que um de nossos principais desafios é oferecer os meios para que esse encontro aconteça e a atenção das pessoas floresça / a consideração de indivíduos para prosperar. A preocupação com a atenção orientou todos os aspectos do programa curatorial da 33ª Bienal, da escolha dos artistas à organização espacial da mostra / desde a seleção de especialistas até a associação espacial da apresentação. Nossa ambição é criar espaços favoráveis a desacelerar / espaços ideais para recuar, observar, refletir e compartilhar experiências / encontros. Os materiais educativos / instrutivos reunidos nesta publicação foram criados a fim de proporcionar parâmetros para estruturar exercícios de atenção, visitando a Bienal ou mesmo fora dela.

A 33ª Bienal de São Paulo não elegeu um tema abrangente que tenta justificar as obras de arte incluídas na mostra / que se empenha em legitimar as peças centrais incorporadas ao espetáculo. Os trabalhos são apresentados aos visitantes como são, e espera-se que não seja necessário que sejam “decodifi

cados” de acordo com um conjunto predeterminado de questões / As obras são apresentadas aos convidados como eles podem ser, e é confiável que eles não precisem ser “decodificados” como indicado por um arranjo pré-determinado de consultas. Desse modo, a 33ª Bienal é um convite a apreciar / valorizar as obras, a participar delas e a refletir sobre elas / interessar-se por elas e ponderá-las, e, depois, compartilhar essa experiência com outras pessoas. Esperamos que as ideias e os materiais apresentados aqui ofereçam sugestões úteis e caminhos possíveis para explorar como a atenção prolongada e intencional pode nos aproximar da arte, de nós mesmos e dos outros.

Gabriel Pérez-Barreiro é o curador / guardião da 33ª Bienal de São Paulo - Afinidades Afetivas.

—

**Link para texto original**

Texto original: [http://imgs.fbsp.org.br/files/33bsp-publicacao\\_educativa.zip](http://imgs.fbsp.org.br/files/33bsp-publicacao_educativa.zip)